

Prezada

Seu trabalho foi reprovado por não estar nas normas do evento e por não seguir as últimas orientações, conforme listada abaixo:

:

* Deixe um espaço de 1,5 cm entre o texto e o próximo título. Exemplo;

terminou o texto...

TÍTULO

Continua o texto...

* Seu texto está com espaço múltiplo, o espaço é de 1,5 cm, refazer em todo o texto, com exceção das citações diretas que o espaço é simples;

* Retirar os dois pontos no nome REFERÊNCIAS e corrigir a palavra, no texto aparece REFERÊCIAS, falta um N no meio da palavra;

* Ainda sobre as referências, ver título da referência de OLIVEIRA, depois de dois pontos, não usa negrito, retirar;

* Se você introduz o trabalho, logo conclui, assim, sugiro que troque Considerações Finais por Conclusão.

MULTIMODALIDADE E LEITURA: NOVAS LINGUAGENS NOVOS LEITORES

Jocelinha Macena da Silva

Aluna do mestrado em ensino -PPGE-UERN

E-mail: jocelinha.macena.s@hotmail.com

Resumo

O presente artigo versa sobre a perspectiva de leitura e formação do leitor com habilidade de interagir com as diversas representações da linguagem presentes na sociedade atual. Tendo como objetivo discutir sobre os temas multiletramentos e multimodalidade, advogando a favor de uma prática pedagógica que considere a inserção de novas linguagens na sala de aula com vista a formação de um sujeito com habilidade reflexiva para compreender e interagir de maneira efetiva na sociedade. Partimos de estudos bibliográfico para respaldar nossa discussão sobre o ensino de leitura que considere os multiletramentos e a multimodalidade como abordagens relevantes para ser trabalhadas na sala de aula, bem como a presença de tecnologias digitais na escola e o seu potencial para o trabalho com leitura. Como aprofundamento teórico para nossa reflexão nos respaldamos em Rojo (2012), Silva e Araújo (2015), Freire (2003), Descarteci (2002) dentre outros. Concluímos nossa reflexão consideramos que as tecnologias digitais trouxeram grandes avanços para o ensino e para a prática pedagógica. Cabe à escola e aos professores se apropriarem desses conhecimentos e inovando sua prática com as discussões teóricas ressignificando o ensino para que os educandos possam ser incluídos nas novas maneiras de ver e interagir com o mundo que os cerca.

Palavras-chaves: multiletramentos. Multimodalidade. Leitura e ensino.

INTRODUÇÃO (Espaço do texto 1,5 e não múltiplo)

Testemunhamos hoje, momentos de rápido crescimento das tecnologias digitais, e esses avanços traz mudanças em várias esferas da sociedade, os diversos textos, as

grandes variedades de linguagens com as quais nos deparamos cotidianamente nos faz refletir sobre como a linguagem verbal e não verbal vem possibilitando um novo olhar sobre as práticas de leitura e escrita realizadas na escola.

Sendo assim, no advento das tecnologias digitais, os termos multimodalidade e multiletramentos são discussões teóricas que trazem um novo olhar sobre essas novas formas de leitura. A forte presença de elementos mediáticos na realidade atual a grande variedade de texto multimodais presentes no dia a dia dos jovens traz novas possibilidades de leitura e de escrita para a escola. Portanto, é necessário o desenvolvimento de novas habilidades para a formação do leitor, para que o mesmo adquira capacidade de compreender essas variedades de leitura e assim ter os conhecimentos necessários para ler em todos os espaços nos quais convive.

Desse modo compreendemos que a leitura, sendo, uma prática essencial não só para o ambiente escolar, mas também para a vida social, deve ser compreendida em todas as esferas da sociedade. A leitura deve ser entendida não só como uma habilidade para decifrar um código, mas como uma ferramenta socializadora que possibilita as pessoas a compreender e a intervir de forma crítica na realidade que os cerca.

Diante disso, percebemos a necessidade de se discutir sobre uma perspectiva multimodal e de multiletramentos na escola, tendo em vista que é esse ambiente de formação, que deve potencializar nos jovens a construção de um conhecimento mais amplo e diversificado que atenda as novas representações da linguagem e as novas leituras que surgiram com os avanços tecnológicos.

Assim sendo, percebemos a relevância de uma abordagem que considere a multimodalidade presentes no texto, para que a escola possa ampliar os conhecimentos dos alunos em uma perspectiva de multiletramentos, uma vez que estes estão presente em vários espaços da atividade humana, e que uma prática pedagógica que leve os alunos a adquirir habilidade de leitura que considere não só o texto escrito como sendo essencial na construção de sentido, como também os elementos semióticos e midiáticos que compõe os diversos texto que encontramos em meios: digitais, impressos e na internet que possibilita a construção de um pensamento crítico reflexivo com competências para as práticas sociais em que a leitura é exigida de variadas maneiras.

Nesse sentido, objetivamos com esse trabalho discutir sobre os temas multiletramentos e multimodalidade, advogando a favor de uma prática pedagógica que considere a inserção de novas linguagens na sala de aula com vista a formação de um sujeito com habilidade reflexiva para compreender e interagir de maneira efetiva na sociedade. **(Colocar espaço antes do título)**

A MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR: UMA REFLEXÃO SOBRE LEITURA

A presença marcante de imagem no texto verbal é percebida de maneira cada vez mais assíduo, com o grande crescimento das ferramentas tecnológica de informação e de comunicação as diversas formas de representação da linguagem ganham cotidianamente recurso visuais, sonoros, com cores, movimentos links, seja no texto impresso ou em suporte digitais.

Assim, esses novos meios exigem um sujeito com habilidade de leitura e escrita capaz de extrair significados da diversidade de recursos semióticos que são encontrados

hoje nos meios de comunicação e informação tanto impressos, como digitais. Desse modo destacamos o papel da escola e do professor em um trabalho que considere a diversidade de gêneros multimodais presentes no dia a dia dos alunos, levando-os a perceber que o uso de recursos visuais no texto escritos ou digital possuem um significado em que uma, atribui sentido ao outro complementando-se mutuamente.

Dessa maneira é necessário que a escola possa levar o aluno a estabelecer relações entre linguagem verbal e imagética, e assim pensar uma prática pedagógica pautada nos multiletramentos, garantido a formação de um sujeito capaz de refletir sobre o uso social da linguagem. Para se referir a este fato Silva e Araújo (2015, p. 320) afirma que: **(Colocar espaço antes da citação)**

Tendo isso em vista, percebemos que não é à toa que essas mensagens cada vez mais se popularizam e se estabelecem como linguagens que carregam significados e que não são tão simples. São tipos de letramentos que estão sendo desenvolvidos por jovens, por adultos e por pessoas de diversas classes e contextos. Na geração da democratização das redes sociais, da comunicação imediata e das mensagens abreviadas, o letramento visual se torna necessário e inevitável.

Com esse pressuposto e compreendendo que a escola é o ambiente mais importante no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita dos sujeitos, os multiletramentos, devem ser o eixo norteador de todo o processo de ensino aprendizagem, garantido aos alunos a possibilidade de participar das diversas práticas sociais de leitura e de escrita da sociedade atual, pois como relata o trecho acima o letramento voltado para essas novas linguagens se tornou na sociedade atual indispensável, uma vez que as redes sociais estão presentes em todas partes da sociedades.

Por isso, lidar com essa realidade é preciso que a escola e o professor desenvolvam uma proposta de ensino inovadora condizente com a cultura digital no qual os alunos então, ou seja, uma sociedade globalizada com uma diversidade de cultura, de multimodalidades e de letramentos que podem ser percebidos por meios da linguagem seja ela verbal ou imagética. Assim conforme discute Cani e Coscarelli (2016, p.24). **(Colocar espaço antes da citação)**

Postulado por Kress e van Leeuwen, em 2001, a multimodalidade desenvolve conceitos que fornecem subsídios para análise de textos construídos a partir de diferentes modos de linguagem sem a necessidade de um olhar isolado para cada um deles. Dessa forma, os autores compreendem a orquestração entre a palavra e a imagem, cujo resultado seja os sentidos materializados em sua constituição híbrida, e advogam por uma linguagem constituída por meio de múltiplos articulações entre os diversos modos semióticos.

Corroborando com o pensamento dos autores percebemos a relevância de se pensar em uma prática pedagógica que compreender essa relação de texto imagem, possibilitando aos alunos atribuir significado articulado o texto verbal e não verbal de

maneira efetiva, contribuindo assim para formação de um leitor com proficiência em diversos tipos de linguagem.

Diante do exposto percebemos que, a interação entre a leitura de texto verbal e não verbal deve fazer parte da prática pedagógica, tendo em vista uma aprendizagem que estimula a criatividade e o interesse dos alunos tornando-os sujeitos ativos na construção do conhecimento, pois dessa maneira acreditamos que o desenvolvimento das aprendizagens se dá de maneira mais efetiva, para a formação de um sujeito capaz de atuar na vida social e exercer sua cidadania.

A partir dessa reflexão advogamos a favor de um trabalho com leitura e escrita na escola de maneira ampla, pois sabemos que a leitura e a escrita se faz presentes na vida dos sujeitos antes mesmo do ingresso no ambiente escolar e que diante da variedade de textos multimodais presentes no cotidiano dos alunos, uma prática pedagógica que tenha como ponto de partida a leitura de mundo que os educandos já trazem pode levar o aluno a ampliar seus conhecimentos e contribuir para um ensino aprendizagem de mais qualidade.

Assim concordado com Descardeci (2002, p.20) quando ela nos diz que:

Já somos capazes de *escrevermos* o mundo? Acredito que sim. O fato é que, antes de tomarmos contato de maneira sistematizada com o “mundo da escrita”, ou seja, antes de irmos para a escola, já interagimos com representações do mundo. Estas se nos apresentam através de imagens, cores, formatos; ou ainda através de gestos, sabores, cheiros e tato. O chão, o papel, o tecido, as pessoas, e, mais modernamente, as mídias eletrônicas, como o computador, são os portadores das mensagens que essas representações comunicam. Assim, antes da escolarização, não só lemos o mundo, como escrevemos o mundo, ainda que não com a utilização do código valorizado pela escola.

Pautados na abordagem da autora acima, podemos dizer que lemos o mundo antes mesmo de irmos à escola, pois aprendemos a nos comunicar com o mundo ao nosso redor, com as pessoas, as coisas e essa relação se faz naturalmente, uma vez que ainda não entramos em contato com o sistema de escolarização tal o qual conhecemos hoje, é o conhecimento de mundo que aprendemos antes mesmo de ir à escola, ou seja, já temos uma leitura do mundo, já dominamos a linguagem e os meios de comunicação que nos cerca.

Nesse sentido, uma prática pedagógica embasada nesse pressuposto conduz a formação de um sujeito leitor que compreende a realidade que lhe cerca de maneira mais crítica e consciente, sua participação na sociedade enquanto cidadão também se dará de forma mais significativa e eficaz considerando aquilo que ele já traz consigo. Nestas perspectivas a leitura é entendida não só como um instrumento necessário para a decodificação de um código, mas como uma ferramenta socializadora que pode levar os sujeitos a compreender e a intervir de forma crítica na realidade que os cerca.

Compreendendo a leitura como parte de um processo amplo de aprendizagem que envolve a construção de sentido e a atribuição de significados ao mundo que nos

cerca, destacamos a contribuição da teoria da semiótica social que compreende a língua como parte de um contexto social e cultural, em que a cultura é percebida como resultado de um processo de construção social. Assim sendo a língua não pode ser entendida apenas como um código isolado, mas com um conjunto de representações sociocultural que participam da composição de uma mensagem. Descardecí (2002).

Nesse sentido em que o texto é entendido, como sendo parte de um conjunto que não se restringe a representação de um código escrito, mas vai além com uma grande variedade de sentidos e significados que podem ser atribuídos através da leitura, onde o sujeito leitor interage com o texto seja ele verbal ou não. Diante disso é necessário repensar o trabalho com a linguagem que considere os textos multimodais e os multiletramentos que surgem com a tecnologias digitais, garantido ao educando o acesso as novas formas de ler, pensar e interagir com o mundo. (Colocar espaço antes do título)

OS MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADE PARA O ENSINO.

Na sociedade atual, as tecnologias digitais têm exigido práticas de leitura que requerem habilidades que vão além da decodificar e atribuir significado ao texto verbal, pois encontramos hoje um grande variedade de cultura e de manifestação de linguagem, em diferentes suportes e contextos principalmente nos meios digitais com os quais nos deparamos cotidianamente que requerem novas habilidade de ler e compreender o mundo. Com isso, a linguagem ganha novos recursos e surgiu uma grande variedade de gêneros textuais e discursivos tanto em suportes impressos, como digitais. Desse modo, o conceito de letramentos já não é mais suficiente para atender as novas práticas de leitura e escrita da sociedade atual. Sendo necessário que esses conceitos sejam compreendidos de maneira multi para que possas atender as novas demandas de leitura e escrita da atualidade.

O acesso a essas ferramentas digitais de informação e comunicação e o aparecimento de novos letramentos, como evidencia Roxo (2012, p.13) “para abranger esses dois ‘multi’- a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade presente nos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: **multiletramentos**. ” (grifo da autora).

Desse modo, procuraremos evidenciar como os multiletramentos presente em diversas manifestações da linguagem, requerem uma nova forma de pensar a leitura na escola, tendo em vista que, os multiletramentos exige um sujeito com mais proficiência leitora para que possa apreender de modo mais eficiente os textos escritos ou imagéticos, tanto nas formas virtuais, como nas interações sociais que se faz presente em nossa sociedade.

Nessa mesma perspectiva, Paulo Freire afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 9), ou seja, primeiro vemos o mundo para depois conhecemos as palavras. E por meio dessa leitura de mundo e da palavra vamos somando conhecimentos e reconstruindo outros já existentes, numa busca constante para entender o mundo e a si próprio.

Assim, torna-se evidente o quanto a leitura é fundamental para a construção das pessoas, sendo condição necessária não só para entender o mundo, mas a si mesmo e para tanto, consideramos que uma prática pedagógica pautada nos multiletramentos é essencial para o processo de ensino aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento pessoal e social.

Para contextualizar nossa discussão se faz necessário citar Rojo e Moura (2012) onde encontramos um breve relato sobre a primeira vez em que foi discutida a necessidade de uma *pedagogia dos multiletramentos*. Segundo os autores, ela foi afirmada por um grupo de pesquisadores dos letramentos –Grupo de Nova Londres (GNL) –que, como resultado de um Colóquio, em 1996, publicou o Manifesto A *pedagogy of multiliteracies –designing social futures* (“Uma pedagogia dos multiletramentos –desenhando futuros sociais”). Esse manifesto apontava a necessidade de a escola trabalhar com novos letramentos.

Sendo os letramentos uma habilidade necessária para a vida social dos sujeitos, percebemos a relevância de se tratar dessa temática, e considerar que os avanços trazidos pelas novas tecnologias chegam às escolas como um suporte para o ensino aprendizagem, e se apropriar desses recursos é a forma mais viável de contribuir para uma educação de qualidade.

Vale mencionar Roxo (2012 p.82) que relata em seu estudo que:

As práticas de leitura e letramentos, tais como as conhecemos na escola, não são mais suficientes para possibilitar aos alunos participar das várias práticas sociais em que a leitura e a escrita são demandas hoje [...]. O uso do computador como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade e hipermodalidade que compõe os textos da *web*, além de motivarem as aulas, ainda proporcionam aos alunos a possibilidade de desenvolverem habilidade de compreensão, produção e edição de textos de forma mais acentuada e a partir de novas tecnologias. Dessa forma, a capacidade de uso das ferramentas disponibilizadas pela tecnologia digital passa a estar intimamente relacionada com competências que devem ser desenvolvidas pelo sujeito contemporâneo.

Dessa maneira percebemos que a escola e o professor estão diante de um grande desafio, o de se apropriar desses conceitos e utilizar as tecnologias digitais como suporte para uma prática pedagógica pautada nas novas necessidade de um educando que já interage e convive com esses novos letramentos diariamente, uma vez que as práticas de ensino das escolas baseados em velhos dogmas de ensino e aprendizagem não são mais suficientes para despertar o interesse e conhecimentos dos alunos.

Nessa perspectiva de trazer essas novas leituras para a sala de aula como meio para promover uma aprendizagem significativa e contribuir para a formação de um sujeito com capacidades de atuar efetivamente na sociedade, dotado de um conhecimento amplo de leitura e compreensão textual, um leitor com uma capacidade cognitiva que permita a apreensão de informações de um texto, assim como também

inferir significados de leituras/conhecimentos anteriores é preciso novos meios de viabilizar essa interação sendo possível através do multiletramentos.

Então, o trabalho com os multiletramentos pressupõe o envolvimento de uma grande variedade de textos, de cultura relacionada com a realidade do aluno, de gêneros, mídias e de linguagens que busque uma formação crítica, pluralista, ético e democrática. Rojo (2012).

Desse modo percebemos a importância da leitura para a compreensão de mundo e para a aquisição de conhecimento, pois conforme afirma Gomes (2010, p.124) apud Foltz (1996)

A leitura impõe uma grande carga cognitiva ao leitor ao decodificar o texto e incorporar a informação textual ao seu conhecimento básico. A chave para essa incorporação é parcialmente dependente do conhecimento prévio do leitor. O conhecimento prévio do leitor permite a incorporação de novas informações às estruturas de conhecimento preexistente. Ele também permite ao leitor dar coerência ao texto, fazer pontes inferenciais entre as seções não coerentes e ainda permite elaborar novas inferências.

Com o trecho citado percebemos que o ato de ler não pode ser entendido apenas com uma mera decodificação de signos, mas como uma atividade cognitiva que pressupõe que os sujeitos tenham um certo conhecimento prévio e posso fazer inferência para possibilitar a compreensão e construção de sentido ao texto.

Nesse sentido percebemos que uma prática de leitura que busque desenvolver nos alunos essa capacidade precisa fazer parte das atividades da sala de aula, onde o professor enquanto mediador de conhecimento, possa incluir o aluno em ações que possibilite uma aprendizagem significativa e uma formação de um leitor com capacidade de interação e compreensão de diferentes linguagens com as quais ele se depara no dia a dia.

Considerando que a leitura leva o leitor para além da compreensão de signos linguísticos fazendo-o viajar por meio da palavra escrita, imagem, som e cores, envolto em um universo de signos e significados que podem lhe ajudar a conhecer e interagir melhor com a realidade que o cerca.

Assim sendo, compreendemos a importância da leitura para os jovens no seu processo de formação cognitiva, intelectual e social, em que a prática da leitura proporciona uma apreensão de significados na construção do seu ser através, por exemplo, de um trabalho com gêneros textuais como: histórias em quadrinho, contos, artigos, notícia, propaganda etc. além desses pode-se trabalhar também com os gêneros orais com propagandas, vídeos documentários, entre outros que colocam o leitor no mundo de novos letramentos, sendo capaz de fomentar no sujeito o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão texto em diferentes espaços e situações da sociedade.

Como podemos observar os alunos interagem diariamente com multiletramentos sem se darem conta disso, para tanto cabe a escola despertar um olhar para essa abordagem e buscar meios para inserir em suas atividades, buscando desenvolver no

aluno uma visão crítica de mundo ampliando seu repertório de linguagem com práticas de letramentos em diversos contextos.

Dessa forma, destacamos a necessidade de se trabalhar com os multiletramentos na escola, tendo em vista que o avanço das tecnologias digitais e a forte presença dessas mídias em sala de aula deve ser utilizada como ferramenta de ensino aprendizagem para promover a inclusão efetiva dos alunos no mundo digital, onde eles possam selecionar informações, apreender e dar significado ao conhecimento do qual tem acesso nessa sociedade globalizada.

Assim sendo, reiteramos o papel da escola como sendo relevante diante dessa realidade que se faz presente no dia a dia dos jovens, pois, sendo a escola uma das responsável pela formação, desenvolver um trabalho pautado no ensino aprendizagem com essas discussões contribui para uma formação crítica e reflexiva do ser tornando-o mais capaz de lidar com a realidade que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS CONCLUSÃO (COLOCAR ESPAÇO ANTES DO TÍTULO)

É notório que as novas tecnologias vieram somar positivamente para a educação, uma vez que ela proporciona diferentes formas de, através da grande variedade de gêneros que podem ser apreendidos como fonte de conhecimento pelos educadores, pensar em uma nova forma de promover esse conhecimento aos educandos exige também um novo método de ensino que considere o multiletramentos como mediador dessa prática.

Sendo, portanto a multimodalidades presentes no texto indispensável para que a escola possa ampliar os conhecimentos dos alunos, já que eles já trazem um repertório significativos dessa modalidade através do computador, celular, internet etc. Assim, uma prática pedagógica que possibilite os alunos a desenvolver habilidades de leitura e escrita de diferentes gêneros e em diferentes contextos e desse modo promover suas competências.

Afim de concluir os nossos pensamentos, consideramos que as tecnologias digitais trouxeram grandes avanços para o ensino e para a prática pedagógica. Cabe a escola e aos professores se apropriarem desses conhecimentos e repensar sua prática, utilizando as tecnologias digitais como possibilidade de aprendizagem que promovem a interação e a utilização desses recursos por parte dos alunos de maneira significativa como meio de aprendizagem e conhecimento.

REFERÊNCIAS:

CANI, B.J, COSCARELLI, V.C. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, F.D, COSCARELLI, V.C, CANI, B.J. (Org.). **Multiletramentos e multimodalidades: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Capinas, SP: Pontes Editores, 2016.

DESCARDECI, M.A.A.S. **Ler o mundo: um olhar através da semiótica social.** ISSN: 1517-2539 – ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.2, p.19-26,

jun. 2002. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/604/619>

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**. Biblioteca Digital Paulo Freire: UFPB, 2003.

GOMES, L.F, leitura e construção de sentido em hipertextos multimodais. In: **Leitura e escrita na era digital**. Jundiaí: Paco editorial, 2010.

OLIVEIRA, S. **Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 15-39, jan./jun. 2006. Disponível em:
http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/sara_oliveira.pdf

RIBEIRO, E. A. Leitura, escrita e tecnologia: questões, relações e provocações. In: COSCARELLE, V.C. (Org) **Tecnologia para aprender.: 1ª Ed**: São Paulo: Parábola Editorial. 2016.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Ed. Parábola, 2012.

SILVA, M.Z.V, ARAÚJO, A.D. **Multimodalidade e ensino sob a óptica de professores de língua inglesa da escola pública**. ANTARES, v. 7, n. 14, jul/dez 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/3838/>